

EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Priscila Xander*

Suzie Terzi Kaetsu**

RESUMO: Este artigo mostra uma pesquisa feita com formandos em Administração e seu propósito foi verificar as expectativas destes estudantes em relação ao mercado de trabalho. Para isso, foram aplicadas questões solicitando aos formandos respostas sobre seus anseios profissionais, auto-avaliação e também uma avaliação do curso de graduação. Estas questões foram tabuladas e analisadas e foi possível traçar um perfil dos formandos e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho. A maioria dos formandos fez sua escolha profissional sem prestar atenção às tendências do mercado de trabalho e enfatizaram que deveriam ter se dedicado mais aos estudos; situação esta que agora traz dificuldades para obter o primeiro emprego ou uma posição profissional melhor. Os formandos frequentemente reivindicam maior aproximação entre a teoria e a prática profissional enquanto realizam os estudos. Os resultados evidenciam que os formandos precisam de uma melhor orientação profissional antes e durante o curso de graduação e que a instituição de ensino deveria oferecer mais oportunidades para os estudantes trazerem para a realidade a teoria aprendida durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Expectativas; Graduandos; Mercado de Trabalho.

* Psicóloga; Pós-Graduada em Recursos Humanos no Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. E-mail: priscilaxander@hotmail.com

** Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Docente do Centro Universitário Maringá - CESUMAR. E-mail: suzie@cesumar.br

ADMINISTRATION GRADUATED STUDENTS' EXPECTATIONS ABOUT PROFESSIONAL MARKET

ABSTRACT: This article shows a research made with Administration graduated students and its purpose was to verify the students' expectations about the professional market. For this, it was applied questions with them about their professional wishes, self-evaluation and graduation course appraisal. These questions were tabulated, analyzed and then was possible to delineate their profile and their expectations about professional market. Most of them made their professional choices without paying attention into the professional market tendencies and emphasized that they should be more dedicated on studies; situation that now shows how difficult it is to get the first job or a better professional position. The graduates frequently demands the linking between professional reality and theory while doing the course. The results show that the administration graduated students need better professional orientation before and during the graduation course, and the education institution should offer more opportunities for the students to bring their reality with the theory content they learned during the graduation course.

KEYWORDS: Expectations; Graduated Students; Professional Market.

INTRODUÇÃO

O termo administração vem do latim, *ad* (junto de) e *ministratio* (prestação de serviço), portanto, administração pode ser definida como uma ação de prestar um serviço. Atualmente, o objetivo do administrador não está relacionado somente ao governo ou à condução de uma empresa, mas a todas as atividades que necessitam de planejamento, organização, direção e controle de modo a alcançar

os objetivos em qualquer instituição. Neste sentido a responsabilidade básica do Administrador é auxiliar a organização a atingir um elevado desempenho através das pessoas e seus recursos; para tanto, em suas atividades direciona a empresa, proporciona liderança às pessoas, além de decidir como os recursos deverão ser utilizados a fim de conquistar os objetivos organizacionais (FERREIRA, 2007; KAETSU, 2003).

O ensino de Administração foi iniciado no Brasil no ano de 1952, contudo a formação do Administrador em nosso país começou a ganhar contornos mais claros a partir da década de quarenta. Isto aconteceu devido ao período de transição pelo qual o Brasil passava - de um estágio agrário para a industrialização. Para tanto houve a necessidade de criar centros de investigação a fim de dar suporte às novas questões econômicas e administrativas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Dois momentos históricos foram marcantes para o desenvolvimento do Ensino em Administração: o primeiro, no governo de Getúlio Vargas, o qual se caracterizava pelo caráter nacionalista; o segundo, no governo de Juscelino Kubitschek, o qual tinha como característica o desenvolvimento do país marcado pela abertura econômica e, portanto, de caráter internacionalista. Nesse sentido podemos dizer que o ensino de Administração foi influenciado diretamente pelo processo do desenvolvimento do país, visto que, para que essas mudanças pudessem ocorrer de maneira coerente, precisava-se de planejamento e mão-de-obra qualificada, e, como consequência, o Ensino de Administração ganhou força para se desenvolver (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

O surto de ensino superior, e em especial o de Administração, é fruto da relação que existe, entre a expansão e o tipo de desenvolvimento econômico adotado após 1964, calcado na tendência para a grande empresa. Nesse contexto, tais empresas, equipadas com tecnologia complexa e com um crescente grau de burocratização, passam a requerer mão-de-obra de nível superior para lidar

com essa realidade (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

É preciso ressaltar que tal processo desenvolveu-se de forma gradual, desde a década de 30; contudo foi enfatizado com a regulamentação da profissão de Administrador a qual ocorreu através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. A partir da criação dessa Lei o acesso ao mercado profissional passou a ser privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC (BRASIL, 2007), até 2005 foram contabilizados 1.992 cursos de Administração em todo o território nacional; o número de vagas oferecidas nesse ano foi de 419.689 vagas, 236.466 alunos ingressaram e 100.443 foram graduados em Administração.

1.1 O MERCADO DE TRABALHO ATUAL E O MERCADO EM ADMINISTRAÇÃO

Na sociedade pós-industrial o perfil profissional se modificou da mão-de-obra operária para o profissional especializado. A qualidade dessa nova força de trabalho não se restringiu somente aos homens, mas também ao trabalho feminino. Da nova classe profissional são exigidos altos níveis de qualificação e conhecimentos teóricos, os quais demandam treinamentos e educação constante (NASCIMENTO, 2006).

No mundo globalizado e competitivo em que vivemos, inúmeras são as expectativas dos jovens em relação ao mercado de trabalho, todos almejam uma boa colocação a fim de se ter uma vida confortável. Diferentemente do que ocorria há alguns anos, a conclusão de um curso superior não é mais garantia para se conseguir um bom trabalho. Nesse sentido, as experiências obtidas através dos estágios, apesar de fundamentais, parecem não ser suficientes para garantir ao graduando a autoconfiança necessária ao desempenho das atividades

futuras.

Prática comum entre os graduandos é a realização de estágios, curriculares e extracurriculares, os quais têm por objetivo promover para o aluno a interação entre teoria e prática. Na maioria dos cursos superiores estes estágios são realizados nas diversas áreas em que o futuro profissional poderá atuar, a fim de ampliar as experiências e atender a uma demanda do mercado a qual requer um indivíduo que saiba atuar nas mais diversas circunstâncias, indivíduo este que deverá saber os conhecimentos teóricos, mas também ter as competências necessárias para a aplicação dos mesmos (FÁVERO, 1992; GONDIM, 2002).

A dificuldade encontrada pelos responsáveis em realizar o recrutamento e seleção de pessoal para ocupar as vagas disponíveis no mercado provoca a discussão da formação e da qualificação recebida. Sabemos que esse problema é mais visível nos indivíduos que têm apenas o ensino fundamental e médio, contudo essa situação é identificada também nos formandos do ensino superior (GONDIM, 2002).

O que presenciamos, hoje, é um acúmulo de novos cursos acadêmicos sem qualquer planejamento prévio, e, ainda pior, profissões que não atendem à especificidade do Brasil [...] As empresas querem atrair profissionais parceiros que comunguem da idéia de que não são cientistas e especialistas em suas carreiras, e que devem tomar para si o desafio de um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional (NASCIMENTO, 2007, p. 93).

Em se tratando do mercado de trabalho em Administração, a pesquisa sobre o perfil, formação, atuação e oportunidade de trabalho do Administrador, realizada pelo Conselho Federal de Administração no ano de 2006, salienta que o nível de contratação para os próximos 5 anos, quaisquer que sejam as profissões, será mantido. Contudo, os setores da economia considerados como os mais promissores para a alocação de Administradores são: o Setor de Serviços, propiciando

oportunidades principalmente nas áreas de Consultoria Empresarial, Turismo e Lazer, Ensino e Educação; em segundo lugar aparece o Setor Industrial; e, na sequência são destacados o terceiro setor e o de agronegócios (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

A pesquisa ressalta ainda que as organizações solicitarão Administradores prioritariamente para as áreas de Administração Geral, Marketing, Recursos Humanos, Finanças, Logística e Vendas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Uma preocupação levantada pelo Conselho Federal de Administração diz respeito à incidência de Administradores submetidos à realização de atividades aquém de seu nível profissional, bem como daqueles que são solicitados para trabalhos de alta complexidade, não havendo, em ambos os casos, remuneração adequada. Outro fator ressaltado é a existência do cargo de Gestor Público, visto que qualquer pessoa que possua um diploma de curso superior, independentemente da área de atuação, pode realizar atividades próprias do Administrador. Essa situação é encontrada nas três esferas governamentais e, esses profissionais, recebem a denominação de Administradores Públicos, colaborando e perpetuando assim, um desajuste cultural, o qual dificulta o exercício legal da profissão (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Em contrapartida, a prática adotada pelo mercado de priorizar para a contratação de funções gerenciais as competências e habilidades do candidato, independentemente da graduação cursada por este, visa à obtenção de candidatos aptos para o preenchimento do cargo, dentre estes, segundo a pesquisa citada, os Administradores têm prioridade em função dos conhecimentos adquiridos durante a graduação (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

O que realmente está valendo é o potencial de cada profissional em acompanhar e se atualizar para levar a empresa a ser mais competitiva, alcançar produtividade e manter o padrão exigido

pelos clientes [...] As escolas formam os profissionais, mas, na realidade, não os preparam para ultrapassar a porta de entrada das empresas (NASCIMENTO, 2007, p. 94-96).

O grande desafio profissional hoje é tornar-se (e manter-se) empregável; isso pode ser conseguido por meio de algumas ações tais como: autoconhecimento, uma vez que através deste podemos reconhecer nossos pontos fortes, as habilidades e competências que precisamos melhorar; saber trabalhar em equipe; procurar se atualizar constantemente; possuir conhecimentos específicos e também de cultura geral; além disso, deve-se avaliar periodicamente a carreira e construir uma rede de contatos pessoais e profissionais eficientes (NAJJAR, 2000; NASCIMENTO, 2007).

1.2 PERFIL DO ADMINISTRADOR

De acordo com dados do INEP/MEC no final do ano de 2005 existiam 1.992 cursos de Administração em todo o país; desses somente na região sul havia 417 cursos, no Paraná 170 cursos e Maringá contava com nove cursos (BRASIL, 2007).

A partir da Tabela 1 (pág. 68) podemos verificar que houve aumento dos cursos de Administração ofertados em Maringá. Em 2000 havia seis cursos, 1.110 vagas oferecidas, 2.436 inscritos, 752 ingressaram no curso através de vestibular e por outros processos seletivos, houve 1.848 matrículas e 148 estudantes concluíram o curso. Em cinco anos o número de cursos de Administração em Maringá aumentou para nove, foram oferecidas 2.550 vagas, com 3.890 inscritos, 1.294 ingressaram e 4.109 matrículas foram feitas. Em relação aos formandos, 650 graduaram em Administração (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Tabela 1 Dados estatísticos dos Cursos de Administração em Maringá

MARINGÁ		2000	2005
	Número de Cursos de Administração	6	9
	Matrículas dos Cursos de Administração	1.848	4.109
	Concluintes dos Cursos de Administração	148	650
	Vagas oferecidas para os Cursos de Administração	1.110	2.550
	Candidatos inscritos para os Cursos de Administração	2.436	3.890
	Ingressos nos Cursos de Administração	752	1.294

Fonte: Adaptado da Tabela: Dados estatísticos dos Cursos de ADMINISTRAÇÃO, segundo as Regiões Geográficas, Unidades da Federação e municípios, retirados do site do INEP/MEC (BRASIL, 2007).

Os principais objetivos apontados para a escolha do curso de Administração são: a possibilidade de abrir ou ampliar um negócio, o desenvolvimento da carreira e a possibilidade de independência de atuação e a vocação para administrar. É preciso salientar que a divulgação e disseminação dos conceitos sobre a profissão deveriam ser aprofundadas a fim de clarificar tanto os conteúdos teóricos, inerentes ao curso de Administração, quanto à prática profissional do Administrador, evitando assim, as altas taxas de evasão do Ensino Superior (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Segundo pesquisa do Conselho Federal de Administração, no ano de 2006 a maioria dos Administradores é do sexo masculino - apesar de haver um aumento progressivo de mulheres na profissão -, casado e sem dependentes. Tem aproximadamente 30 anos, possui especialização em alguma área de Administração e tem renda individual entre 5,1 e 10,0 salários-mínimos (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Outro ponto relevante em relação ao perfil desejado do Administrador diz respeito aos requisitos que corroboram para o desem-

penho da profissão, dentre eles podemos citar: a administração de pessoas/equipes com o conhecimento específico mais desejado; a identificação de problemas bem como a formulação e implantação de soluções como a principal competência; a habilidade considerada fundamental é ter uma visão holística das situações; e a atitude mais relevante é ter postura ética (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Decorrente das exigências do mercado existe a preocupação em se conhecer uma língua estrangeira: 58,31% dos Administradores declararam dominar um segundo idioma (destes 77,82% citaram o inglês e 35,39%, o espanhol), contudo 41,69% declararam não dominar qualquer outro idioma (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Os Administradores trabalham prioritariamente nos setores de serviços, da indústria e em órgãos públicos atuando principalmente nas áreas de Administração Geral e Finanças. Em 2006, as quatro grandes áreas funcionais - Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos - ultrapassaram 65% do total de respondentes. A pesquisa salienta ainda que os Administradores são bem aceitos como Gerentes; além disso, o cargo de Analista se mostra como uma tendência de ocupação no mercado de trabalho e que o percentual daqueles profissionais que exercem o cargo de Presidente ou são Proprietários de suas empresas se manteve em nível significativo (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2006).

Encontrar um trabalho nos dias atuais é uma tarefa árdua e que exige empenho de quem o busca. Essa situação se encontra maximizada naqueles indivíduos que, após a conclusão do ensino superior, buscam sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que, após a preparação recebida durante a graduação, almejam conquistar uma vaga em um mercado cada vez mais exigente e competitivo. A partir deste ponto de vista, este artigo tem por objetivo averiguar as expectativas em relação ao mercado de trabalho dos formandos de Administração de uma instituição privada localizada no norte do Paraná.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, uma vez que consistiu em levantamento de dados, com análise qualitativa. A população deste estudo foram os graduandos de Administração de uma instituição de ensino superior privada, localizada numa cidade de médio porte no norte do Paraná, a qual dispõe atualmente de 46 cursos de graduação.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado aos alunos do curso de Administração que cursam o último ano do ensino superior. O questionário foi escolhido por ser um instrumento apropriado para a coleta de dados objetivos e quantificáveis (OLIVEIRA, 2001; CERVO; BERVIAN, 2000) condizentes com os objetivos do presente trabalho.

Foram distribuídos 100 questionários, contudo apenas 50 foram devolvidos. Estes tiveram os dados tabulados e analisados a fim de averiguar os anseios dos graduandos de Administração em relação ao mercado de trabalho, bem como servir de avaliação do curso, da instituição e como uma auto-avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no instrumento utilizado pode-se traçar o perfil dos graduandos do curso de Administração. Seguindo a tendência evidenciada através da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração, no ano de 2006, a maioria desses estudantes é do sexo masculino (64%), com idade entre 20 e 43 anos. Os dados mostraram ainda que 90% já atuam no mercado de trabalho e dos 10% restantes, 6% não trabalham ou não têm qualquer atividade remunerada e 4% participam de estágio remunerado.

Em relação aos estudantes que atuam no mercado de trabalho, 55,32% trabalham na área administrativa, 21,28% no setor de serviços, 8,51% com finanças, 6,38% com vendas, 4,26% no setor

comercial e 4,26% não especificaram a função que exercem. Considerando o tempo de trabalho, 42,55% exercem a função atual de um a três anos, 23,40% entre três e cinco anos, 21,28% há mais de cinco anos e 12,77% a menos de um ano. A maioria desses estudantes (44,68%) cumpre carga horária de trabalho de 44 horas semanais, 42,55% têm carga de 40 horas semanais, 8,51% são profissionais liberais e 4,26% trabalham 20 horas semanais.

Ao serem questionados se gostavam da função exercida 95,74% responderam que sim, alegando como principais motivos a identificação com a profissão/área (38,30%), a interação com pessoas e os contatos profissionais feitos por meio do trabalho (17,02%). O crescimento e a aprendizagem contínua foi o terceiro item mais citado (12,77%), em seguida o reconhecimento profissional (6,38%), e por último o fato do trabalho estar relacionado com a graduação (4,26%). É preciso ressaltar que 21,28% se disseram satisfeitos com a função que exercem, contudo não especificaram os motivos de tal satisfação. Já aqueles que responderam não gostar da função exercida atualmente (4,26%), 50% apresentaram como motivo do descontentamento o fato de o trabalho ser estressante e os outros 50% o fato de o trabalho não se relacionar com a graduação.

Segundo esta pesquisa, a renda média pessoal varia entre R\$ 601 e R\$ 1.000 (22%), de R\$ 1.001 a 1.500 (22%), mais de R\$ 2.500 reais (20%), de R\$ 1.501 a R\$ 2.500 (16%), de R\$ 350 a R\$ 600 (16%) e 4% não responderam à questão. Em se tratando do pagamento das mensalidades da faculdade, 56% dos estudantes responderam que são eles próprios os responsáveis pelo pagamento, 36% os pais ou familiares, 6% alegaram outros e 2% têm bolsa ou financiamento estudantil.

Quanto aos motivos que levaram à escolha do curso, a opção pessoal foi a alternativa mais assinalada pelos estudantes (44%), em seguida a necessidade de conhecimentos para gerenciar a própria empresa (14%), e a terceira alternativa mais assinalada foi para o gerenciamento de empresa da família. A tabela a seguir contém todos os motivos apontados pelos graduandos que influenciaram

diretamente na escolha do curso de graduação:

Tabela 2 Fatores que influenciaram a escolha da graduação

Motivo	%
Opção pessoal	44
Gerenciar a própria empresa	14
Gerenciar empresa da família	10
Influência familiar (pais, parentes)	6
Outro motivo	4
Atuar profissionalmente na área e necessitar de formação/graduação	2
Curso acessível quanto ao preço	2
Não responderam	18
TOTAL	100

Fonte: Questionários aplicados aos graduandos do curso de Administração (2007).

Em relação à escolha da instituição, 28,30% responderam que esta se deu pela qualidade e reputação da mesma, 26,42% por não ter sido aprovado em outra instituição, 18,87% pela infra-estrutura oferecida, 11,32% pelo conceito do curso de Administração, 5,67% pela localização da instituição, 5,67% por outro motivo, 1,89% por indicação de amigo ou familiar e 1,89% pela parceria com empresas ou desconto na mensalidade por motivo de trabalho/bolsa. É preciso ressaltar que nessa questão alguns estudantes assinalaram mais de uma alternativa, apontando que a escolha da instituição de ensino sofreu múltiplas influências.

Os graduandos apontaram 22 disciplinas como as de que mais gostaram, dentre elas as citadas com maior frequência foram: Marketing (14,52%), Administração financeira (12,90%) e Economia (8,06%). Os motivos salientados pelos alunos sobre o contentamento com as disciplinas foram a identificação com a disciplina e/ou professor, considerar a matéria como útil e relacionada com a área

de atuação e aproximação entre teoria e prática.

Já em relação às matérias de que menos gostaram, 20 disciplinas foram citadas. As que apareceram com maior frequência foram: Tópicos Especiais (39,62%), Filosofia (7,55%) e - ambas com a mesma quantidade de citações - Estatísticas e Recursos Humanos (5,67%). Em se tratando do motivo pelo descontentamento com a matéria, a mais citada foi a metodologia adotada pelo professor e a falta de identificação com a disciplina e/ou com o professor. Cabe salientar que em ambas as questões as disciplinas foram apontadas pelos alunos, por vezes mais de uma matéria foram citadas, contudo no momento de explicitar o motivo pelo qual gostou ou não de determinada disciplina muitos estudantes optaram por não responder.

A maioria dos estudantes (82%) acredita que fez uma boa opção ao escolher o curso de Administração, 14% não responderam a questão, e 4% consideram que a escolha feita não foi a mais adequada. Dos que assinalaram terem feito uma boa escolha em relação ao curso, 37,21% consideraram positivo o fato de o curso de Administração proporcionar ampla atuação profissional, 25,58% sentem-se satisfeitos por conseguirem utilizar na prática os conhecimentos adquiridos, 16,28% afirmam terem se identificado com o curso, 13,95% consideraram como fundamental a aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências durante a graduação e 2,33% apontaram que o benefício maior foi para auxiliar no gerenciamento da empresa da família. Aqueles que responderam não terem feito uma boa escolha em relação ao curso, justificaram sua resposta pela dificuldade para conseguir emprego na área (50%) e pela falta de identificação com a graduação (50%).

3.1 DESAFIOS E EXPECTATIVAS À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao serem questionados se estavam aptos para desenvolver a escolha profissional, 74% responderam afirmativamente, 20% disseram ser parcialmente capazes, 4% não responderam à questão e 2%

disseram não se sentirem aptos para o exercício da profissão.

Os graduandos de Administração consideram como maior desafio para a prática profissional a capacitação (36%). Na sequência foi assinalada a oportunidade de galgar novas posições na carreira (22%), a possibilidade de um novo emprego (18%) e por último a atuação profissional (14%).

Ainda em relação aos desafios profissionais, os estudantes definem capacitação profissional como atualização e aperfeiçoamento constante, o qual pode acarretar num diferencial à carreira. Sobre a atuação profissional, os graduandos apontaram que há grande concorrência e apontaram novamente a necessidade de se manterem atualizados. A oportunidade de um novo emprego é encarada como um desafio e consideram o conhecimento adquirido como um diferencial. A oportunidade de conquistar novas posições na empresa em que trabalham atualmente é vista como uma oportunidade real; contudo foram levantados aspectos, que, a nosso ver, dificultam este processo tais como: cultura organizacional, responsabilidade e concorrência acirrada.

Na Tabela 3 estão as respostas dos estudantes sobre objetivos profissionais após o término da graduação; deve-se ressaltar que alguns graduandos assinalaram mais de uma opção como resposta dessa questão.

Com base na tabela podemos perceber que 28% estudantes pretendem continuar a se capacitar por meio de um curso de pós-graduação em áreas diretamente relacionadas à administração, tais como recursos humanos e gestão de pessoas, logística e marketing. Todavia existem 12% que almejam fazer uma nova graduação sendo o curso mais citado o de Direito. Um fato que nos chamou a atenção foi que, apesar de terem se qualificado, 18% continuarão ou ao menos esperam continuar na mesma empresa e cargo que ocupam atualmente, enquanto que 10% procurarão um novo emprego e apenas 6% irão pleitear uma promoção na organização em que atuam. Vemos ainda que 8% almejam abrir seu próprio negócio enquanto que outros 8% não decidiram o que irão fazer. Aqueles que buscam

uma carreira no exterior correspondem a 4% e 2% procurarão oportunidades em grandes centros. Apesar de ser evidenciada como uma tendência do mercado, aqueles que pretendem prestar consultoria equivalem a 2% e outros 2% procurarão seguir carreira na academia.

Tabela 3 Objetivos profissionais após o término da graduação

ATIVIDADES	%
Pós-graduação em área específica	28%
Continuar na mesma organização e função em que trabalha atualmente	18%
Fazer outra graduação	12%
Procurar novo emprego	10%
Abrir meu próprio negócio	8%
Não sei ou não decidi	8%
Pedir ou pleitear uma promoção	6%
Tentar carreira no exterior	4%
Fazer mestrado	2%
Mudar para grandes centros e buscar oportunidades	2%
Consultoria	2%
TOTAL	100%

Fonte: Questionários aplicados aos graduandos do curso de Administração (2007).

Sobre a atuação profissional futura, 27,27% almejam trabalhar com gestão de marketing e vendas, 25,45% com planejamento e desenvolvimento e 20% com gestão financeira. De acordo com a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração, as áreas mais promissoras para a alocação de Administradores para os próximos cinco anos são o setor de serviços, sendo que as oportunidades são encontradas principalmente na área de consultoria, turismo e

lazer, instituições financeiras e ensino e educação. Neste sentido, podemos perceber que os anseios dos graduandos não condizem com as oportunidades de trabalho com que os mesmos se depararão na realidade, fato que pode levar a frustração por não conseguir o trabalho desejado.

A carreira pública também foi alvo desta pesquisa, sendo almejada por 50% dos estudantes entrevistados. Os motivos apontados pela escolha da mesma são a estabilidade profissional e financeira bem como a remuneração oferecida. Daqueles que não veem a carreira pública como possibilidade de trabalho (46%), somente alguns justificaram a resposta alegando baixa remuneração, o fato de trabalhar em empresa da família ou não se encaixar no perfil, visto que almejam ser empreendedores.

3.2 AVALIAÇÃO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO

Quanto à duração do curso, 58% assinalaram que preferiam que o mesmo fosse anual, visto que este é o modelo escolar adotado desde a educação infantil até o ensino médio e, portanto, os graduandos acreditam obterem melhor aproveitamento das disciplinas. Os 38% que assinalaram que preferem curso semestral justificaram de forma semelhante, uma vez que responderam que, com tal configuração, se conseguiria garantir melhor e maior flexibilidade além de bom aproveitamento das disciplinas.

Neste quesito também foi questionado se os formandos indicariam o curso a algum colega ou familiar. Responderam afirmativamente 88%, alegando que se trata de um curso com conteúdo abrangente e atualizado com o cotidiano das organizações, além de contar com o conceito da instituição e com professores qualificados; 6% responderam que não indicariam o curso, visto que, segundo a opinião destes, o curso tem pouca qualidade. Os outros 6% restante não responderam a questão.

Os graduandos avaliaram também sua dedicação ao curso atribuindo uma nota de um a dez: 36% assinalaram a nota oito, 30%

responderam sete, 24% disseram que seu desempenho equivale a seis, 6% responderam dez, 2% responderam nove e outros 2% assinalaram cinco. Todos os que justificaram a nota atribuída disseram que deveriam ter se dedicado mais aos estudos, participando das aulas e de atividades extracurriculares (pesquisa, congressos e visitas técnicas).

Ao serem questionados sobre possíveis alterações no curso, os graduandos disseram que gostariam de mudar a grade curricular com a finalidade de tornar o curso mais dinâmico e aprofundar em áreas como marketing, comércio internacional, turismo, atendimento, entre outras. Apontaram ainda a necessidade de professores com prática profissional não só no âmbito acadêmico, mas também no meio empresarial a fim de aproximar teoria e prática.

Em se tratando do trabalho de conclusão de curso, a maioria dos graduandos disseram ter feito sua escolha pela identificação com o tema (24%), por pretender ou já atuar na área (22%), por ser a ênfase dada ao curso (6%) e por ser uma necessidade tanto da empresa em que atua quanto pelo mercado da região (4%). Neste sentido, vale ressaltar que o estudante faz suas escolhas ao longo da graduação baseadas prioritariamente pela identificação pessoal ou pela praticidade aparente à execução do trabalho, ao invés de avaliar as perspectivas futuras de mercado, o que poderia facilitar a conquista de um novo emprego ou sua ascensão profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como ponto central apresentar um perfil dos graduandos de Administração de uma instituição privada de ensino superior localizada numa cidade de médio porte do norte do Paraná. Para tanto, os mesmos foram submetidos a um questionário com questões referentes aos dados de identificação (gênero, idade, remuneração pessoal, entre outras) bem como sobre atuação profissional atual e futura além de uma auto-avaliação e avaliação do curso.

Percebemos que nas questões objetivas nas quais bastava apenas assinalar uma ou mais alternativa, a maioria dos estudantes responderam; todavia no momento de justificar suas respostas - questões dissertativas - poucos estudantes fizeram uma reflexão a respeito das respostas dadas. Isto ficou mais evidente nas questões referente às disciplinas de que haviam gostado, bem como àquelas de que não gostaram, visto que a maioria dos estudantes apontou as disciplinas. Entretanto, quando era necessário explicitar o motivo do agrado ou desagrado, a grande maioria dos graduandos optaram por não responder.

Através da análise dos questionários pode-se perceber que os estudantes reivindicam a aproximação entre teoria e prática, além de sugerir maior quantidade de visitas técnicas propiciando a vivência profissional. Contudo, quando fazem uma autoavaliação sobre a dedicação dada ao curso, salientam que deveriam ter estudado mais e participado das atividades curriculares e extracurriculares.

Uma situação que surpreendeu e preocupou foi o fato dos graduandos fazerem escolhas – desde a opção pelo curso quanto pela atuação profissional futura – baseados primordialmente nas facilidades presentes no momento ou apenas na identificação pessoal. Dessa forma, não se preparam adequadamente para as exigências do mercado de trabalho, o que pode dificultar desde a conquista do primeiro emprego até a buscar novas posições na carreira.

Por meio dessa pesquisa acreditamos que um trabalho de orientação profissional com o intuito de preparar ou mostrar as áreas em expansão dentro da profissão escolhida, neste caso na área da Administração, poderia proporcionar aos graduandos uma melhor visão do mercado de trabalho, bem como das oportunidades reais que estes irão se deparar.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica:**

para uso dos estudantes universitários. 11. ed. São Paulo, SP: McGraw Hill do Brasil, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CFA. Pesquisa nacional 2006: Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador. 4. ed. Brasília, DF: CFA, 2006. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/arquivos/selecionaitem.php?p=selecionaitem.php&coditem=167>>. Acesso em: 30 jul. 2007.

FÁVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (Org). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

FERREIRA, Francis H. G. **A evolução de uma ciência chamada administração**. Biblioteca Temática do Empreendedor – Sebrae. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/cab3f008df2e175e03256d110062efc4/c9e5fc7934d9146003256d520059b317/\\$FILE/260_1_Arquivos_adm.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/cab3f008df2e175e03256d110062efc4/c9e5fc7934d9146003256d520059b317/$FILE/260_1_Arquivos_adm.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2007.

GONDIM, Sônia M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2007.

BRASIL. INEP/MEC. **Censo da educação superior: 1991 a 2005**. Brasília, DF: INEP/MEC, [S. d.]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 31 jul. 2007.

NASCIMENTO, Leyla. **Gestores de pessoas: os impactos das transformações no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2006.

NAJJAR, Eduardo Rienzo. Autogestão da carreira: uma nova abordagem da vida profissional. **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 7-9, mar./abr. 2000.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas, Organização e Métodos**. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

KAETSU, Suzie Terci. O papel do administrador: reflexões sobre as habilidades profissionais e a realidade empresarial. **Relatus**, Maringá, n. 29, p. 8-11, 2003.

Recebido em: 21 Julho 2008

Aceito em: 18 Outubro 2009